



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	TENSIONAMENTOS E COTEJAMENTOS ENTRE NARRATIVAS ORAIS SOBRE O TEATRO DE PORTO ALEGRE NUMA CRIAÇÃO CÊNICA
Autor	CAROLINE VETORI DE SOUZA
Orientador	CLOVIS DIAS MASSA

TENSIONAMENTOS E COTEJAMENTOS ENTRE NARRATIVAS ORAIS SOBRE O TEATRO DE PORTO ALEGRE NUMA CRIAÇÃO CÊNICA

Autora: Caroline Vetori de Souza
Orientador: Dr. Clóvis Dias Massa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho, que representa parte da vivência na pesquisa História e Perspectivas do Teatro em Porto Alegre, investiga como se articula o contexto dos atores em relação aos contextos de origem para a criação de um experimento cênico a partir de excertos de entrevistas tecidas com artistas e espectadores portoalegrenses. Sendo assim, conforme a proposta metodológica, foram convidados alunos do Departamento de Arte Dramática para participar, como voluntários, do processo de construção baseado nesses relatos orais, corroborando com novos olhares sobre o material e com a presentificação do mesmo em cena. Nesse ato de revolver fragmentos, através da compreensão do arcabouço político, cultural e social dos entrevistados/narradores, são cotejadas as narrativas dos mesmos em relação ou oposição ao contexto dos próprios atores, compreendendo que esses também integram a cena portoalegrense. Desta forma, a criação dramaturgica não se restringe apenas ao enfoque textual, abrangendo a escritura cênica, em diálogo com o material da qual emergiu, que ultrapassa a camada semântica. A história oral, assim, é utilizada não apenas como ferramenta mas como forma de saber, segundo acepção de Meihy e Holanda, através da utilização dessa como fonte para a criação teatral. As noções de apropriação e corporeidade embasam a elaboração e a posterior análise do experimento. Até o presente momento, os resultados da investigação indicam que o ficcional, que por vezes é concebido em oposição à realidade, torna-se aporte para a mesma, trabalhando em prol desta. Constatamos, ainda, que a organização do material, atravessado pelo contexto dos atores, remonta ao próprio desencadear da memória, que é parido pelo tempo presente e, também, à postura da pesquisadora – alinhando teoria e prática. Tanto para fins analíticos, como para arquivamento da própria pesquisa, fizemos o registro audiovisual do experimento cênico e, ainda, estamos no processo de concepção de um artigo sobre a investigação.